

Como Desenvolver a Educação de Prevenção à Violência na Formação do Caráter

Quando a campanha tocou, Jacó entrou na sala de leitura onde se reunia a classe de terceira série da Sra. Williams. Olhando fixamente para Lamont, que estava sentado na carteira “dele”, Jacó caminhou destemidamente até ele e o jogou ao chão. A classe estrondava enquanto Lamont e Jacó lutavam no chão e se esmurravam.

A Sra. Williams reagiu rapidamente. Ordenando que seus alunos se acalmassem, lutou para separar os meninos e então os levou à sala do diretor.

A Sra. Williams voltou à sala de leitura desapontada porque sua história especial fora prejudicada e o período de aula inteiro fora desperdiçado. Sentia-se também frustrada pela falta de respeito, para com ela e outros alunos, demonstrada repetidas vezes por certas crianças. Os alunos da Sra. Williams também estavam descontentes com a atitude desordeira de seus colegas de classe, pois todos tiveram de voltar para sua sala de aulas regular e perderam o evento planejado. Todos se sentiram punidos.

A educação do caráter confirma os valores éticos como a mais elevada meta, acima até da auto-estima.

Pode-se Evitar Esse Tipo de Comportamento?

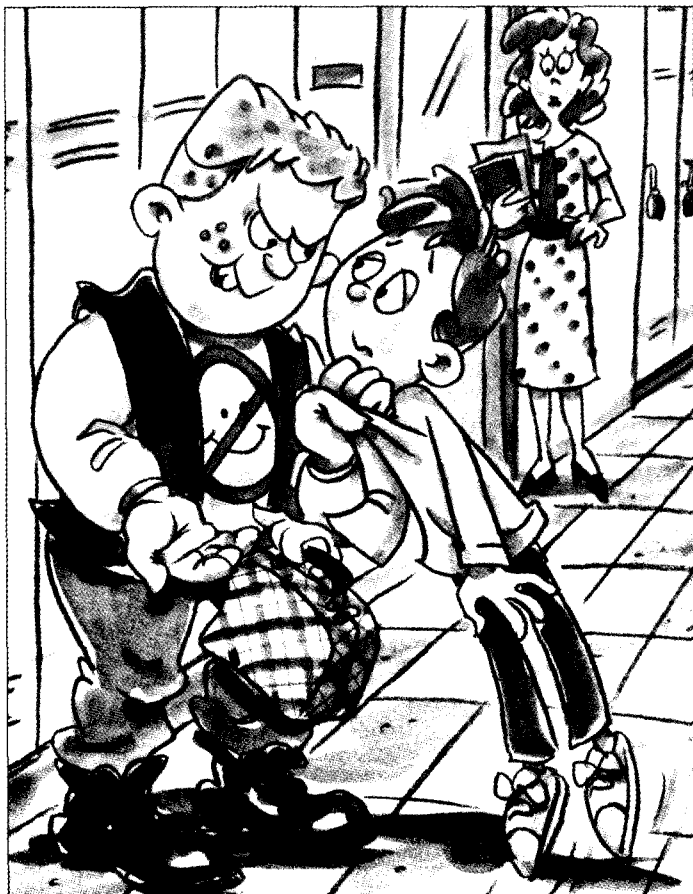
Para evitar tal tipo de comportamento, inúmeros professores estão utilizando uma abordagem referida como educação voltada ao caráter. Eles acreditam que ajudando a criança a desenvolver um bom caráter podem evitar problemas no controle da classe, apoiar e fortalecer aplicação das lições, reduzir o estresse do professor e dos alunos, tornar a escola mais segura e criar um vínculo entre os alunos e a comunidade.

A Importância da Formação do Caráter

Disse Ellen White: “Não se herda o caráter. Não pode ser comprado. A excelência moral e as belas qualidades mentais não são o resultado do acaso. Os mais preciosos dons não são de valor algum a menos que sejam aperfeiçoados. A formação de um caráter nobre é obra de uma vida inteira, e deve ser o resultado de um esforço diligente e perseverante. Deus dá as oportunidades; o êxito depende do aproveitamento das mesmas.”¹

A educação do caráter confirma os valores éticos como a mais elevada meta, acima até da auto-estima. Estabelece objetivos e encoraja os jovens a adotá-los como regras básicas da vida. A meta dos educadores e das escolas cristãs é ajudar os alunos a desenvolverem um relacionamento salvífico com Jesus Cristo como modelo na educação, bem como em todos os demais aspectos da vida. Um bom caráter se desenvolve a partir do relacionamento com Cristo e dele resulta. A graça de Jesus Cristo também capacita os educadores a dar exemplo de bom caráter a seus alunos. (Ver Gálatas 2:22-24;

por Lenore S. Brantley e Nancy D. Sells



Efésios 2:4-10; 6:13-18.)

Governar uma sala de aula envolve muito mais do que controlar alunos indisciplinados. Requer o ensino de habilidades sociais e comportamentos desejáveis como domínio próprio, partilha e cooperação. Para conseguir isso, os professores podem fazer com que os alunos pratiquem ou encenem comportamentos desejáveis; ensinar novas habilidades sociais utilizando reforços positivos; e ajudar os alunos a aprender a modificar seu comportamento para acomodar à situação social.

Como Podemos Ensinar Formação de Caráter?

T. Lickona recomenda aos professores o seguinte:

- Servir de exemplo e orientador moral;
- Desenvolver na sala de aula uma percepção de unidade e comunidade;
- Instituir elevada responsabilidade acadêmica e sujeição;
- Manter em mente o desenvolvimento do raciocínio moral do aluno ao planejar regulamentos e conseqüências;
- Permitir que os alunos tomem decisões e assumam responsabilidades;

- Ensinar o aprendizado cooperativo e habilidades em solução de conflitos;

- Argumentar e debater dilemas morais para intensificar o raciocínio moral dos alunos; e

- Utilizar pessoas exemplares que os alunos admirem como exemplos de bom caráter.³

Outras idéias para orientar quanto à formação do caráter incluem ensinar aos alunos como respeitar os direitos uns dos outros e aplicar princípios de democracia quando tomar decisões na sala de aula.

Professores e alunos devem

decidir cooperativamente sobre as normas de bom comportamento, um plano para colocá-las em prática, e penalidades adequadas para infrações das normas. Os professores devem descrever os princípios de boa conduta e ajudar os alunos a aplicar as normas.

Os professores podem incorporar o apoio a colegas no programa da escola, incentivando os alunos a ouvirem e animarem outros alunos que necessitem de ajuda com leitura ou qualquer outra disciplina.

Para conseguir envolver a comunidade na educação do caráter, as escolas podem organizar competições para envolvimento da comunidade que sejam adequadamente recompensadas e publicamente reconhecidas. Algumas escolas formam pares de alunos voluntários com cidadãos mais idosos que necessitam de ajuda em trabalhos de quintal ou em tarefas domésticas simples, enquanto outras escolas ajudam organizações comunitárias a fazer provisões para necessidades básicas, tais como coletar agasalhos e alimentos para os desafortunados.

Finalmente, os professores podem incentivar os alunos a sonharem e estabelecerem metas pessoais ao se

prepararem para tornar-se participantes contribuintes na sociedade. Os professores podem valer-se da própria visão interior para falar positivamente sobre o futuro dos alunos, para ajudá-los a identificar os próprios pontos fortes, e conduzi-los ao voluntarismo comunitário para testar seus talentos.

Organizações que Promovem a Formação do Caráter

Várias organizações oferecem programas para auxiliar na formação do caráter. Os professores podem trabalhar com suas equipes administrativas para encontrar uma que satisfaça as necessidades específicas da escola.

A Character Education Partnership (Parceria de Educação do Caráter) de Washington, D.C., sugere três princípios de educação do caráter:

- Promover valores éticos essenciais (consideração, honestidade, imparcialidade, responsabilidade e respeito a si mesmo e aos demais) como a base do bom caráter.

- Liderar ações baseadas em valores éticos.

- Desenvolver uma abordagem intencional, proativa e inclusiva para a educação do caráter que promova valores essenciais na vida escolar.⁴

Visite a página dessa entidade na World Wide Web:

<http://www.character.org>.

Um outro programa, "The Honor Level System: Discipline by Design", de Budd Churchward, sugere onze técnicas para melhor controle na sala de aula e formação do caráter.⁵ (Ver quadro nesta página.) Visite o site deste programa: http://users.oal.com/churchward/hls/HLS_INTRO.HTML/.

Um terceiro programa preparado pela "Character Counts!" Coalition (Liga "O Caráter Conta!") procura fortalecer o desenvolvimento moral ensinando valores éticos comuns. Estes foram por eles denominados "Six Pillars of Character" (Seis Colunas do Caráter), que eles acreditam estar acima das diferenças de raça, credo, [filosofia] política, gênero e situação econômica. Esses valores são: integridade, respeito, responsabilidade, imparcialidade, consideração e cidadania. Os membros da liga formam parcerias nacionais com escolas, comunidades e organizações de serviço humanitário, utilizando as Seis Colunas em seus programas individuais e em conjunto para ensinar aos jovens os princípios do bom caráter.⁶ O Web Site da liga é: <http://>

Apoio Necessário para Educação do Caráter

Em 1995, um levantamento da Universidade do Estado de Michigan realizado entre 13.000 adolescentes revelou que quando um adulto se porta de maneira exemplar manifestando um bom caráter e gastando tempo com os jovens, isso pode fazer grande diferença. Envolvimento coerente de adultos na vida dos jovens pode impedir problemas como atividade sexual irresponsável, uso de drogas e álcool, tentativas de suicídio e vandalismo.

Para desenvolver um relacionamento positivo com os jovens, os adultos precisam do apoio das instituições da sociedade (escolas, igrejas, e grupos e serviços comunitários) a fim de trabalhar em rede e coordenar programas que envolvam pessoas de diferentes idades, raças, [filosofias] políticas e credos.

Um expediente que discute o papel de conselheiros adultos, que podem ajudar a

comunidade a impedir a violência na escola é o livro recentemente publicado, *Stop the Violence: Resource Guide to Safe Schools* (Faça Parar a Violência: Guia de Orientação Para Escolas Seguras). Nele, Gary L. Hopkins, Diretor do Centro de Pesquisa Acerca de Prevenção da Universidade Andrews em Berrien Springs, Michigan, compartilha sua perícia em um capítulo intitulado "The Role of the Community in Preventing School Violence" (O Papel da Comunidade na Prevenção da Violência Escolar).⁷ Segundo Hopkins: "Os jovens precisam de fortes e duradouros relacionamentos com adultos. Uma síntese da pesquisa apresentada sugere que esse elemento – adultos que tenham consideração – pode desempenhar uma função forte e vital na proteção dos alunos, não só contra o envolvimento em atos violentos, mas pode trazer benefícios muito mais abrangentes mesmo na área de abuso de substâncias químicas e atividade sexual prematura. É provável que programas e processos eficazes do futuro acabem na

alternativa de prover aos jovens carentes, adultos que os considerem e estejam dispostos a participar ativamente na vida deles."⁸

Paul Brantley, da Faculdade de Educação da Universidade Andrews, está desenvolvendo um recurso online para educadores e outros profissionais que lidam com o desenvolvimento da criança com vários links de programas para escolas e colégios adventistas. (Ver <http://www.educ.andrews.edu/CIRCLE/>).

Escolas como Comunidades

Os alunos são afetados positivamente pela percepção de comunidade em suas escolas. Segundo Bryk e Driscoll, escolas organizadas de forma comunitária têm menos problemas de comportamento entre seus alunos (falta às aulas, desistência, etc.) do que outras escolas. Além disso, os alunos com tais ligações tiveram maior interesse acadêmico, maiores realizações e menor índice de abandono dos estudos.⁹

Royal e Rossi descobriram que a percepção de comunidade dos alunos é diretamente ligada a seu envolvimento nas atividades de outras escolas. Aqueles que sentiram a percepção de comunidade na escola tiveram atitudes mais positivas para com a escola e tiveram menor probabilidade de faltar às aulas ou abandonar a escola.¹⁰

Um Modelo Eficaz

O programa Transforming Acting-out Behaviors/TAB (Transformação de Mau Comportamento) tem sido eficaz em promover a formação do caráter e do domínio próprio entre alunos de ensino fundamental. Para as crianças, TAB quer dizer "Take a Break" (Tirar uma Folga), pois as deixa fazer uma pausa na rotina regular das aulas e praticar maneiras de formar comportamento positivo. O programa foi criado no início de 1990 em resposta a pedidos de um diretor de escola de ensino fundamental e de um conselheiro de jovens os quais haviam percebido um aumento impressionante de comportamentos indesejáveis nas escolas locais. Naquela ocasião, a comunidade onde eles viviam – que tinha um dos mais elevados índices de assassinatos e de mães ou pais solteiros nos Estados Unidos – não tinha conselheiros em nenhuma de suas escolas de ensino fundamental.

Para atender esse pedido, alunos de mestrado em aconselhamento na Universidade Andrews, em Berrien Springs, Michigan, realizaram um estudo piloto de aconselhamento em grupo em uma das

11 Técnicas Para Melhor Controle da Sala de Aula de Budd Churchward

1. **Enfoque** – A atenção do aluno deve estar centralizada em você antes de iniciar a aula.
2. **Instrução Direta** – Comunicar o plano da aula com um breve resumo e seqüência do período de tempo.
3. **Controle** – Andar ao redor da sala a fim de supervisionar, ajudar, ou dirigir o progresso do seu aluno.
4. **Exemplo** – Ser cortês, entusiasta, paciente, estar alerta, manter controle e ser organizado no próprio comportamento, servindo de exemplo aos seus alunos.
5. **Sugestão não verbal** – Usar dicas para alertar os alunos a respeito de uma importante mudança.
6. **Controle Ambiental** – Tornar sua sala de aula visualmente interessante provendo lugares para momentos tranqüilos, atividades manuais, uso de equipamento audio-visual, e prazer na leitura.
7. **Intervenção Discreta** – Antecipar problemas para evitar comportamento mal-orientado. Intervenção calma, controlada e pacífica pode impedir explosões verbais de um aluno descontrolado e evitar fazer do aluno o centro de atenção.
8. **Disciplina Assertiva** – Estabelecer limites misturados com elogio pelo correto comportamento do aluno. Não permitir que um aluno interfira no aprendizado individual ou da classe.
9. **Mensagens Diretas em Primeira Pessoa** – Dar orientações claras quando confrontar um aluno mal-comportado. Explicar exatamente o que você espera dele.
10. **Mensagens Humanísticas em Primeira Pessoa** – Explicar à criança que comportamento ela está manifestando, que efeito isso tem sobre você, e como você se sente com isso.
11. **Disciplina Positiva** – Regulamentos da sala de aula devem descrever o comportamento que você deseja e não o indesejado. Isso é o que se espera do comportamento do aluno. Reconhecer bons comportamentos e elogiá-los. (Extraído de http://users.oai.com/curchward/hls/HLS_INTRO.HTML/)

**Governar uma sala de aula...
requer o ensino de habilidades
sociais e comportamentos
desejáveis como domínio próprio,
partilha e cooperação.**

escolas de ensino fundamental durante o ano letivo de 1992-1993. Com base no êxito do estudo piloto, o programa foi expandido para dez escolas. Desde então, o programa TAB tem sido dirigido em um total de duas a sete escolas cada ano. Esse programa foi testado também em ambientes culturais fora dos Estados Unidos (Londres, Inglaterra e Jamaica, Índias Ocidentais).

O projeto TAB utiliza a interação de pequenos grupos e de classes inteiras para encorajar seus alunos a resolverem seus conflitos pacificamente. O projeto utiliza professores de classe, juntamente com conselheiros e alunos preparados, para criar oportunidades para os alunos do ensino fundamental expressarem suas preocupações, encenarem, e desenvolverem métodos pessoais para solucionar problemas. O programa é baseado em conhecimento atual do que melhora o comportamento humano, obtidos na teoria do aprendizado cooperativo, em estratégias de educação multicultural, nas teorias do reforço e do aprendizado social, bem como cognitivas.

O projeto TAB ensina as crianças a reconhecerem e entenderem suas emoções, colocá-las sob perspectiva e lidar com elas adequadamente. Elas aprendem habilidades que poderão usar para obter êxito em casa, na escola e na comunidade. O programa visa cinco diferentes problemas de comportamento: rejeição, desordem, desrespeito para com professores e propriedades, e falta de cooperação. Uma série de planos de aula lida de modo eficaz com cada um dos problemas adaptados. Este programa pode também ser adaptado a alunos mais velhos.

Os grupos de TAB duram aproximadamente de 10 a 12 semanas. Pouco antes do início do trabalho em grupos, os professores da classe avaliam o comportamento de cada aluno nas cinco áreas visadas, utilizando uma lista de comportamentos. No final das sessões, a mesma

lista é utilizada para verificar as mudanças no comportamento. A dinâmica de grupo presume que cada grupo e sala de aula tem alunos exemplares, bem-comportados. Sob a orientação dos professores e conselheiros, esses alunos podem encorajar os alunos desordeiros a manter um comportamento positivo.

Sendo que valores como respeito, responsabilidade e cooperação são ensinados no programa TAB, eles podem facilmente ser integrados no currículo adventista. TAB pode tornar-se uma avenida para desenvolver a vida religiosa das crianças que incorporam os princípios em sua vida diária. Como diz Provérbios 22:6: "Ensina a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho não se desviará dele." Isto se aplica à formação do caráter provida pela educação cristã bem como pelos princípios cristão ensinados em nossos lares e igrejas.

Um plano de aula modelo desenvolvido especificamente para o projeto TAB é chamada de "Spin the Teacher" (Girar o Professor). O professor da classe senta-se em uma cadeira giratória no centro de um círculo de crianças. A cadeira é girada. Quando a cadeira parar, o aluno ou aluna que estiver exatamente na frente do professor deve dizer uma razão pela qual ele ou ela respeita o professor. O professor então responde com uma razão pela qual ele ou ela gosta de ter esse aluno na classe.

Depois de várias giradas, os alunos são incentivados a conversar sobre a atividade: Que quer dizer respeitar o professor? Por que devem os professores ser respeitados? Quando esse plano de aula foi originalmente desenvolvido para ser usado em sétima e oitava séries, os líderes dos grupos ficaram surpresos com alguns dos comentários positivos gerados pela experiência. Alguns alunos diziam: "Eu não sabia que meu professor gostava tanto de mim!" Isso resultou em um vínculo mais forte entre professores e alunos, e melhorou o clima da sala de aula.

Outro plano de aula muito popular no projeto TAB enfatiza a cooperação na atividade de fazer doce de amendoim. Os alunos recebem uma receita e os ingredientes para preparar uma simples sobremesa que não vai ao fogo. Cada aluno precisa adicionar um ingrediente à mistura. O exercício ensina os alunos que se os ingredientes não são misturados de acordo com a receita, ou se os alunos não cooperaram, ninguém desejará comer o produto final. Mas se eles seguirem as instruções e cooperarem, serão recompensados no final tendo um delicioso doce para comer.

Está sendo compilado um livro que inclui os planos de aula do projeto TAB e outras atividades desenvolvidas pelos alunos da Universidade Andrews. Ele será próprio para ser usado em ambiente de pequenos grupos bem como de classes inteiras tanto por professores como por conselheiros. Para informações sobre o livro ou a brochura que descreve o programa, entrar em contato com Lenore Brantely, Faculdade de Educação, Universidade Andrews, Berrien Springs, Michigan, CEP 49104-0100, E.U.A. ou por e-mail: lenoreb@andrews.edu/.

Lenore Spence Brantley, Ed.D., é professora associada de Psicologia de Aconselhamento na Universidade Andrews, em Berrien Springs, Michigan, E.U.A. Ela dirige o programa de aconselhamento escolar na universidade e é a criadora do Projeto TAB.

Nancy D. Sells atualmente cursa mestrado em Psicologia do Desenvolvimento na Universidade Andrews e iniciou em janeiro de 2001 uma especialização em educação. Trabalha período integral como analista de registros médicos em um hospital local e é conselheira em um centro cristão local de aconselhamento à gestante.

REFERÊNCIAS

1. Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas* (Tatuf, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1993), pág. 223.
2. Referências bíblicas da Bíblia na Nova Versão Internacional.
3. Myron H. Dembo, *Applying Educational Psychology* (White Plains, N.Y.: Longman Publ. Group, 1994), págs. 223, 224 e 311.
4. *Eleven Principles of Effective Character Education*. The Character Education partnership, 1600 K. St. NW, Suite 501, Washington, DC 20006. Telephone: (800) 988-8081.
5. Thomas R. McDaniel, "A Primer on Classroom Discipline: Principles Old and New", *Phi Delta Kappan* 68:1 (Maio 1986), págs. 63-67.
6. Ver <http://www.charactercounts.org/>; The Josephson Institute.
7. Gary L. Hopkins, "The Role of the Community in Preventing School Violence", em J. Gullledge e S. Beard, eds. *Stop the Violence: Resource Guide to Safe Schools* (Gaithersburg, MD.: Aspen Publishers, novo lançamento).
8. Idem.
9. Anthony S. Byrk e Mary E. Driscoll, *The High School as Community: Contextual Influences and Consequences for Students and Teachers* (Madison, WI.: National Center on Effective Schools, University of Wisconsin, 1988).
10. Mary A. Royal e Robert J. Rossi, "Individual-Level Correlates of Sense of Community: Findings From Workplace and School", *Journal of Community Psychology* 24:4 (Outubro 1996), págs. 395-416.